

CEVADA

Produtividade depende do clima



FOTO: ARQUIVO DM

Lavouras de cevada estão na dependência do clima

Com lavouras em fase de espigamento, produtores de cevada torcem para que o clima contribua na reta final da produção

Produtores de cevada da região estão na dependência do clima. Quem plantou cevada torce para que não ocorram chuvas em excesso, nem granizo e nem formação de geadas nesta reta final de ciclo da planta. A colheita está prevista para ocorrer na segunda quinzena de outubro.

A cevada na região está numa fase de elevado desenvolvimento. "A cevada está em fase de espigamento, que é um período de alta sensibilidade. Não podem ocorrer chuva em excesso. Há indícios de formação de geada, que é o grande temor dos agricultores. Nesta fase, há muita seiva circulando na planta. Então pode congelar os vasos e eles se rompem e aí não há mais

“
Na segunda quinzena de agosto, apareceram doenças, como ferrugem e manchas folheares. Na semana passada, os produtores conseguiram entrar na lavoura e aplicaram fungicidas, o que dá uma proteção de 15 a 17 dias. As lavouras estão boas, com potencial produtivo

”
a circulação de seiva e assim não se forma o grão da espiga. É uma fase preocupante”, afirmou o agrônomo da regional da Emater/Ascar-RS de Passo Fundo, Claudio Dóro.

No que se refere a doenças na lavoura, os produtores

conseguiram se prevenir. “Na segunda quinzena de agosto, apareceram doenças, como ferrugem e manchas folheares. Na semana passada, os produtores conseguiram entrar na lavoura e aplicaram fungicidas, o que dá uma proteção de 15 a 17 dias. As lavouras estão boas, com potencial produtivo”, afirmou Dóro.

Dóro explica que, neste momento, o clima é um fator incontrolável para o agricultor, restando torcer para que os fenômenos climáticos contribuam com as lavouras. Segundo o agrônomo, a região responde pela maior parte da produção de cevada. “Aqui na região norte do Estado há cerca de 20 mil hectares plantados. Aqui na região há 80% da produção de cevada do Estado. A colheita deverá ocorrer na segunda quinzena de outubro. Como o preço da cevada acompanha o do trigo, deveremos ter um bom preço para a cevada”, finalizou Dóro.

Ambiente Agro



Claud Goellner
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí

A importância das matas ciliares na preservação dos recursos hídricos na bacia hidrográfica

As matas ciliares, também conhecidas como mata de galeria ou formação ribeirinha, são formações vegetais que se encontram associadas aos corpos d'água, independentemente de sua área, região de ocorrência ou composição florística. Levando-se em conta a bacia hidrográfica, estas matas ocupam as áreas mais dinâmicas da paisagem, tanto em termos hidrológicos como geomorfológicos.

Do ponto de vista hidrológico, estas formações desempenham papel importante na conservação da água, tanto em termos de quantidade como de qualidade, pelas inúmeras funções que desempenham, quais sejam: proteção das ribanceiras de erosão e do assoreamento; retenção de sedimentos e poluentes associados, desta forma atuando como filtro; auxiliam na infiltração das águas da chuva no solo, contribuindo para o abastecimento dos lençóis freáticos, onde grande parte das águas que escorre das áreas mais elevadas do terreno e que chega às margens fica retida na vegetação. Também agem como reguladoras das características químicas e físicas das águas e asseguram a perenidade das fontes e olhos d'água. Assim contribuem para a ocorrência de águas mais limpas, para a regulação do ciclo hidrológico e para a redução das cheias. Estas matas proporcionam maior regularidade nas vazões, em função de reduzir o escoamento superficial e aumentar a taxa de infiltração nos solos, além de proporcionar maiores taxas de escoamento subsuperficial.

O modelo tradicional de ocupação e uso do solo em nossas bacias hidrográficas sempre teve como referencial a formação dos aglomerados urbanos próximos aos corpos hídricos e suas formações vegetais associadas, bem como a atividade agropecuária que historicamente se baseou na ocupação das terras sem levar em consideração estes aspectos ambientais e promoveu o desmatamento sem critério de preservação destas áreas. Em se tratando dos nossos recursos hídricos, podemos dizer que a sua condição de sustentabilidade e renovabilidade é dependente da capacidade de suporte deste ambiente e na sua condição de autorrenovação. A gradativa escassez ou mesmo a integral supressão da formação vegetal ao longo dos rios, arroios e nascentes é um sinal visível de grande comprometimento da nossa capacidade de suporte em relação aos usos quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos, servindo de alerta para a ocorrência de grandes problemas ambientais, econômicos e sociais.

Indiscutivelmente, a manutenção e a consistência da formação ciliar de um curso de água é o melhor indicativo da correta ocupação e /ou uso dos recursos hídricos e das suas áreas de influência direta. Vários estudos conduzidos no exterior e mesmo, no Brasil, apontam que nas bacias hidrográficas que tiveram a recomposição destas áreas, os custos do tratamento da água para o abastecimento urbano foram de quatro a dez vezes menores que o de bacias com estas áreas inexistentes ou irregularmente ocupadas.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

COTRIJAL

